

RECUPERANDO A HISTÓRIA – 5

GENEROSA PARTICIPAÇÃO DE LEIGOS NO CRESCIMENTO DO GRUPO

“Como o Sr. João Cereale e Senhora deram casa e terreno às catequistas, assim, a nova casa acabada, o mesmo benfeitor dotou (a casa) com a mobília necessária. Foi ele que mandou fazer as camas em número de 30, 40. Foi ele que deu as roupas para as camas necessárias. Foi ele que comprou a fazenda para a confecção dos hábitos e vestes das catequistas. Foi ele que, dando os animais, vacas e porcos, deu um seguro material, como Deus tinha dado pelo Sr. Bispo, o seguro espiritual, a bênção e vontade de Deus. Como um outro Cristo, ele se despiu de tudo para vestir as abnegadas Filhas de São Francisco, com tudo o que era necessário. Alma grande, alma rara, alma generosa a do nunca olvidado benfeitor Sr. João Cereale.

[O texto segue mencionando as novas vocações que ingressaram durante o ano de 1916, possibilitando a abertura de novas escolas. O próximo recorte tratará deste assunto].

Mal tinha o novo Vigário tomado posse da paróquia, a casa das catequistas tornou-se um asilo para os desvalidos e até deu o nome da moradia das catequistas, que desde então frequentemente era chamado ‘asilo’. Vieram uns 3 homens para serem tratados, dos quais 2 morreram e o terceiro, chamado Carlos Lodi, ficou em casa fazendo serviços na roça e horta. Abrigaram-se também umas senhoras, das quais 2 morreram, uma moça Antônia Soares ficou tratada por tempo de 5 anos, e 4 crianças por meio ano, estando a mãe delas na prisão.

Depois de ter sido passada a propriedade das catequistas à Mitra Diocesana, ficou nomeado pelo Exmo. Sr. Bispo, um Síndico dos bens, o Sr. João Benezzi. O Sr. Benezzi tomou parte ativa na administração dos bens, e muito concorreu pelo seu amor à religião e às catequistas, para o desenvolvimento da Companhia. Foi ele que acompanhou fielmente o Sr. Vigário, cujas ordens em prol da Companhia prontamente executou. Todos os sábados vinham visitar a casa e o terreno das catequistas e ajudar em que pudesse ajudar, e até certo tempo morava em casa das catequistas, tendo um câmara [*quarto*] reservada, até que o novo vigário, Frei Polycarpo, o fez morar e dormir no convento dos Padres.

O velho Sr. Cereale, além do que tinha dado, ainda deu seu trabalho em bem da Companhia. Incansavelmente trabalhava na roça, na horta, e fazia as viagens para as catequistas, levando-as para seu destino e buscando-as no tempo das férias. Em boa lembrança do povo está a sua expressão ingênua ‘Fiquei encarregado de buscar as reservadas catequistas’ ou ‘Tenho a honra de vos confiar as reverendas Maestras’. Numa palavra, o velho João Cereale (chamado nono) era impagável, todo de Deus, todo a bem fazer.”

Crônica das Catequistas de Rodeio, Livro 1, pp. 8v a 9v

Para aprofundar:

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 86-97.

NONES, Adriana Inês; VALANDRO, Ede Maria; TECHIO, Lucimar; FACHINI, Maria. *Memórias e Sonhos*. Joinville, 2004, pp. 34-36.

Para refletir e partilhar:

1. “Mal tomou posse o novo Pároco, a casa foi transformada em asilo”. O que é importante levar em conta, ao sermos transferidas para um novo campo de missão? Como enfrentar as dificuldades que podem surgir em nosso trabalho/missão, quando pessoas/lideranças são substituídas?
2. O que significam os bens materiais segundo o modo franciscano de viver?
3. Que outros aspectos chamam a nossa atenção neste texto?

Contribuição de Irmã Anita David
Secretária Geral da Congregação
Joinville, março de 2014